

# INJUSTIÇA E CRIME NA AMAZÔNIA: UMA TENTATIVA DE OFUSCAR A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO INDÍGENA NO MUNDO MODERNO.

I Congresso Interdisciplinar Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: rumos para uma realidade humanística, 1<sup>a</sup> edição, de 12/09/2023 a 14/09/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-061-8

AYACHE; Arthur <sup>1</sup>, CAETANO; Renato Fernandes Caetano<sup>2</sup>, MOSER; Lilian Maria<sup>3</sup>

## RESUMO

**Seção temática:** Filosofia, humanização e Amazônia. **Introdução/Objetivo:** A partir da leitura da obra “Querida Amazônia” (2020), do Papa Francisco e “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, de Ailton Krenak (2020), observando as grandes preocupações em relação à preservação da vida na Amazônia, foi realizada uma reflexão acerca da importância da preservação da cultura e pensamento indígena e as injustiças que assolam esses povos. **Material e Métodos:** Leitura reflexiva da Exortação Apostólica Pós - Sinodal do Papa Francisco “Querida Amazônia” (2020) e “Ideias Para Adiar o Fim do Mundo” (2020). Além do convívio com os povos indígenas e estudo do pensamento indígena nas aulas do curso de Filosofia da Faculdade Católica de Rondônia. **Resultados e Discussão:** O olhar que as grandes multinacionais e os próprios poderes locais têm sobre a Amazônia é de um ambiente propício para se extrair matéria prima necessária para produzir, que favorece o ciclo constante de produção em massa com lucros exorbitantes, inviabilizando um olhar de conservação para a floresta e os povos que nela vivem, já que na visão capitalista moderna a Amazônia é “um enorme vazio que deve ser preenchido, como uma riqueza em estado bruto que deve ser aprimorada, como uma vastidão selvagem que deve ser domada. E, tudo isso dentro de uma perspectiva que não reconhece os direitos dos povos nativos ou simplesmente os ignora como se não existissem e como se as terras onde habitam não lhes pertencessem.” (FRANCISCO, 2020). Constantemente se vê todo tipo de agressão e injustiça contra os povos indígenas, que tem como principais perseguidores os madeireiros, criadores de gado, garimpeiros, e até o próprio Estado, com um discurso de políticas para investir no desenvolvimento, constrói hidrelétricas e hidrovias que causam impactos nos rios e consequentemente nos territórios indígenas. Também acompanha-se o triste fenômeno migratório para as periferias das cidades, onde os povos indígenas e provenientes de comunidades ribeirinhas precisam se submeter para sua sobrevivência, onde não encontram espaço para viver em liberdade e com dignidade, e assim são reduzidos à uma vida em situações de miséria, fome, exploração sexual e trabalhista. Sofrem, ainda, discriminação esteriotipada e xenofobia. Os povos originários ‘incomodam’ porque não compactuam com o pensamento moderno cujo objetivo se encaminha para o capitalismo exacerbado que os leva para a destruição de seu *habitat* cultural, sendo assim combatidos. Essa situação os levou a viverem na condição sub-humana. Pois, são eles que vivem de forma tão orgânica que é necessário criar mecanismos para separá-los da sua terra. Constatou-se que nós estamos tão imersos no pensamento colonizador que não somos capazes de perceber que cada vez mais vamos “transformando as pessoas em consumidores, e não em cidadãos. E nossas crianças, desde a mais tenra idade, são ensinadas a serem clientes” (KRENAK, 2020). Nos encontramos alienados por esse pensamento que o planeta é uma coisa e nós humanidade somos outra, mas na verdade não há nada - nem a própria humanidade - que não seja natureza, que não tenha vindo da natureza. Precisamos aprender com os povos indígenas a vivermos pacificamente com o que está ao nosso redor, nos entendendo totalmente pertencentes à mãe natureza. Assim, não seríamos capazes de explorar, mas usufruir de forma consciente do que a natureza tem a nos oferecer sem tirar nada a mais do que precisamos. Uma visão ética que se deve ser em relação à Amazônia é

<sup>1</sup> Faculdade Católica de Rondônia , arthur.ayache@sou.fcr.edu.br

<sup>2</sup> Faculdade Católica de Rondônia , renato@fcr.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Rondônia , lilian.msr@gmail.com

que ela está emprestada a nossa geração e é nossa obrigação transmiti-la às gerações futuras em condições adequadas para que essas possam usufruir da vida e das riquezas naturais que a floresta nos proporciona. **Conclusão:** Dessa forma fica evidente que para pensar na preservação da Amazônia e de todo planeta, a partir do pensamento do Papa Francisco e Ailton Krenak, deve-se considerar políticas que preservem a vida e a cultura dos povos indígenas. Visto que é inaceitável que o local do nascimento e residência determine menores oportunidades de vida digna e de desenvolvimento. E, em especial no caso dos indígenas, oferecer o que lhes é necessário não é tirar do nosso, e sim restituir o que lhes pertence. “É preciso garantir para os indígenas e para os mais pobres, uma educação adequada que desenvolva as suas capacidades e empoderamentos” (FRANCISCO, 2020), para que possam reivindicar seus direitos e expor ao mundo seus anseios e projetos. Dessa forma, o restante da humanidade pode beber da sabedoria milenar do pensamento indígena que não busca lucro, mas uma vida em comunhão com as pessoas e a natureza. **Agradecimentos:** À Faculdade Católica de Rondônia, à FAPERO, ao CNPq, à Arquidiocese de Porto Velho e ao Seminário Maior São João XXIII. **E-mail orientador:** [renato@fcr.edu.br](mailto:renato@fcr.edu.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Amazônia, Povos Originários, Papa Francisco, Ailton Krenak